

'Tem gente grande interessada' diz ministro sobre desestatização

Desestatização é janela de oportunidade

Afirmação é do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que participou do 1º Encontro Porto & Mar 2022, do Grupo Tribuna

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

Investidores nacionais e internacionais têm interesse em assumir a gestão do Porto de Santos. O projeto de desestatização em andamento e cujo leilão está previsto para acontecer até o final deste ano, é alvo de interessados na Europa, Estados Unidos e Oriente Médio. A informação foi revelada pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, no 1º Encontro Porto & Mar 2022, realizado ontem, no auditório do Grupo Tribuna, em Santos.

"Temos grandes fundos de investimentos (interessados). Fundos de pensão, fundos soberanos, operadores de infraestrutura. Gente com muito experiência no setor portuário que hoje está debruçada no Porto de Santos", disse o ministro.

Segundo ele, o modelo em formação, que prevê a operação da iniciativa privada na administração portuária por até 35 anos, garante a segurança jurídica e a regulação adequada pelo poder público. O resultado, diz o ministro, será o aumento de eficiência, mais liberdade para que investimentos sejam feitos e velocidade em processos de adensamento.

"Tem gente muito grande, muito importante interessada. Temos uma tremenda janela de oportunidade para investimentos, para fazer a diferença. Não podemos perdê-la. O vento está soprando favorável à nossa direção. Estamos falando em transformação, em pegar esse porto e transformá-lo no maior porto do Hemisfério Sul, de trazer para cá uma carga de investimentos muito grande e fazer a diferença na região".

APARAR A RESTAS

Freitas ressalta que o momento é de "aparar as arestas". Segundo ele, mesmo



O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, atualizou o cenário envolvendo a desestatização do Porto no 1º Encontro Porto & Mar

quase 70 operadores portuários, muita gente esteja insegura. A gente precisa construir essa segurança, mostrando quais os remédios regulatórios que estamos tendo para garantir segurança jurídica aos operadores que já estão".

IMPACTOS PARA AS CIDADES

O ministro lembra que os valores pagos como outorga pela empresa que assumir a Autoridade Portuária serão revertidos em investimentos para a Baía da Santista, principalmente em mobilidade. Freitas cita um novo viaduto na Alemoa, o túnel ligando as zonas Leste (Marapé) e Noroeste de Santos, e o túnel submerso entre Santos e Guarujá.

"No final das contas, estamos falando de um investimento de R\$ 19 bilhões no Porto, aprofundamento do canal (do estuário, para passagem de navios maiores), que gera um aumento de capacidade. Estamos falando de sair de 160 milhões de toneladas movimentadas por ano para 290 milhões no final do período de concessão. Significa que o Porto de Santos vai fazer parte de mais rotas, vai ser mais escalado e, portanto, criará mais oportunidades".

Sua saída do Ministério da Infraestrutura para ser candidato ao Governo do Estado, segundo ele, não será prejudicial e a sua equipe continuará o processo. "Estamos falando da revitalização de uma área que ficou degradada e que tem interface com a Cidade, da recuperação de armazéns abandonados e de novos cais para navios de cruzeiros. Quando somamos todos os benefícios, veremos que a região vai ter um impulso depois de muito tempo adormecida".

VISITA AO GRUPO TRIBUNA

Antes da participação no 1º Encontro Porto & Mar 2022, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, esteve na diretoria do Grupo Tribuna. Foi recebido pelo diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini, que detalhou ao ministro a história do Grupo Tribuna e destacou a importância de A Tribuna, que fará 128 anos no próximo dia 26, e da TV Tribuna, que completou 30 anos em 1º de fevereiro. Também participaram do encontro a diretora de Marketing de A Tribuna, Renata Santini Cypriano, o diretor de Conteúdo do Grupo Tribuna, Alexandre Lopes, e o diretor Comercial, Demétrio Amon.



após o final do período de contribuições ao processo, que já foi prorrogado e termina

na próxima quarta-feira, será possível continuar o diálogo e fazer modi-

ficações, desde que elas não desconfigurem a proposta que já passou por audiên-

cias públicas. "É natural que, em um porto dessa relevância, com

Tarcísio quer discutir "ajustes" para trabalhadores

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, admite que há apontamentos sobre prejuízos aos trabalhadores portuários, mas acredita que é possível chegar a "uma boa equação" e evitar que processos judiciais paralise o projeto para desestatizar a administração do Porto. Ele afirma que houve experiência bem-sucedida no

Porto de Vitória, no Espírito Santo e que a hora é de "discutir ajustes".

"Não estamos mexendo na relação capital-trabalho, não estamos mexendo com o trabalhador portuário avulso e não há mudança no Ogm (Órgão Gestor de Mão de Obra). Para os trabalhadores da Companhia Docas, a gente tem alguma garantia de emprego,

por um período de tempo, para que haja transição e até aproveitando daqueles funcionários que sejam de interesse do concessionário".

Para Freitas, nem todas as questões serão solucionadas de uma vez. Ele acredita que a discussão da desestatização deve seguir e a situação dos empregos será aprofundada em outra

oportunidade. "O melhor modelo que se tem é o possível, isso aprendemos rápido na política. Porque se você buscar o ideal, a chance de não fazer nada é gigantesca".

O ministro ressaltou que naturalmente haverá uma evolução nas discussões. "Uma questão importante que apareceu nos debates é a necessidade ter mais

áreas de cais público para que a gente possa acomodar mais mão de obra avulsa. Existe essa preocupação da nossa parte e acho que vamos conseguir colocar no projeto uma coisa melhor do que temos".

Ele acredita que serão necessárias evolução e modernização da legislação portuária, mas essa discussão terá que ser feita de forma

separada. "Até para adaptá-la aos requisitos para tornar o trabalho portuário mais igualitário".

FORMAÇÃO

Para o ministro, também será necessário criar novos mecanismos para a formação de mão de obra no Porto, porque "o ensino profissional marítimo está falido".



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar **Caderno:** A **Página:** 3 e 4